



A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOCENTE: Relato comparativo de experiências distintas

Alice de C. A. SANTOS¹; Larissa E. de F. BRANDÃO²

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta uma análise comparativa entre duas vivências de estágio supervisionado em gestão escolar, realizadas por alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia em instituições educacionais com perfis distintos. As práticas ocorreram em uma escola estadual de ensino fundamental e médio e em um centro municipal de educação infantil, permitindo uma reflexão aprofundada sobre os processos de organização administrativa e pedagógica. As experiências foram analisadas à luz de referenciais teóricos que abordam a gestão democrática, o papel do coordenador pedagógico e as competências necessárias à liderança educacional. A articulação entre teoria e prática foi essencial para a construção de um olhar crítico, ético e reflexivo sobre o cotidiano escolar e a função gestora no ambiente educativo.

Palavras-chave: Formação Docente; Gestão Democrática; Educação Infantil; Liderança Escolar; Prática Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores exige, cada vez mais, o entrelaçamento entre a teoria discutida em sala de aula e a prática vivenciada no cotidiano escolar. Nesse contexto, o estágio supervisionado se configura como um espaço privilegiado de aprendizagem profissional, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica, ética e contextualizada do fazer pedagógico.

Este artigo apresenta um relato de experiência comparativo entre duas alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, que realizaram seu estágio em gestão escolar no ano de 2025, em instituições com perfis e realidades distintas: uma escola estadual de ensino fundamental e médio e um centro de educação infantil municipal.

A proposta é refletir sobre os saberes construídos a partir dessas experiências, destacando as aprendizagens, os desafios enfrentados e os desdobramentos para a formação docente. A análise parte da compreensão de que a gestão escolar é componente essencial para o funcionamento

¹ Bolsista PIBID/CAPES - *Campus Inconfidentes*. E-mail: alice.alexandre@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Bolsista PIBID/CAPES - *Campus Inconfidentes*. E-mail: larissa.brandao@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

democrático e eficiente das instituições educativas, exigindo dos futuros profissionais não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, empatia e capacidade de articulação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão escolar compreende um conjunto de ações que articulam os aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e humanos da escola. Para além de sua dimensão organizacional, a gestão é também um processo político, pois implica decisões que afetam diretamente os sujeitos da comunidade escolar. Segundo Araújo (2011), a gestão democrática pressupõe a participação ativa da comunidade na construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), o que exige transparência, corresponsabilidade e escuta ativa.

Bartnik (2012) ressalta que o gestor educacional deve atuar como um articulador entre os diversos setores da escola, promovendo a integração das ações e a mediação de conflitos. A Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BRASIL, 2022) reafirma essa perspectiva ao apontar que o diretor deve agir com ética, compromisso e foco na aprendizagem, garantindo um ambiente escolar seguro, inclusivo e colaborativo.

Além disso, o papel do coordenador pedagógico também merece destaque. Conforme aponta a Editora Licuri, o coordenador atua como a teoria e a prática docente, estimulando o diálogo, a formação continuada e a reflexão crítica. Esses referenciais fundamentaram a prática das autoras durante o estágio, favorecendo a construção de uma visão ampliada sobre o trabalho da gestão escolar.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste relato é de natureza qualitativa, centrada na narrativa reflexiva de experiências vivenciadas pelas autoras em seus respectivos campos de estágio. O estágio foi desenvolvido entre maio e julho de 2025, com carga horária de 100 horas para cada estagiária, sob a orientação da professora Lidiane Teixeira Xavier. Uma das estagiárias realizou seu estágio na Escola Estadual Felipe dos Santos, uma instituição de ensino fundamental e médio, enquanto a outra estagiária atuou no Centro de Educação Infantil Municipal Reino Encantado “Irineu Doná”, voltado à educação infantil.

As atividades envolveram observação participante, leitura e análise de documentos institucionais, participação em reuniões pedagógicas, atendimento à comunidade, organização de arquivos e elaboração de relatórios. O contato direto com gestores, coordenadores, professores e demais funcionários permitiu às autoras compreenderem os processos internos das escolas e refletirem criticamente sobre a realidade educacional. A análise dos dados foi realizada com base

nos registros reflexivos produzidos ao longo do estágio, articulando teoria e prática de forma dialógica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência da estagiária que atuou na Escola Estadual Felipe dos Santos foi marcada pelo contato com uma gestão estruturada em torno de múltiplas etapas de ensino. A diversidade do corpo discente, os diferentes projetos pedagógicos e a presença de cursos técnicos trouxeram complexidade à organização escolar, exigindo da gestão um alto grau de planejamento e articulação. Participou da elaboração de cronogramas, reuniões pedagógicas, organização de documentos e análise do PPP, além de acompanhar de perto o funcionamento da secretaria escolar. A participação no Colóquio das Licenciaturas e na palestra com o diretor Luiz Flávio trouxe subsídios teóricos e práticos que ampliaram sua visão sobre os desafios da gestão pública federal.

A outra estagiária, por sua vez, realizou seu estágio em um ambiente mais voltado à primeira infância, com estrutura física, administrativa e pedagógica adaptada às especificidades dessa faixa etária. Sua atuação foi concentrada na rotina da secretaria, no arquivamento de documentos, atendimento às famílias e apoio à direção em eventos internos. Apesar do menor porte da instituição, a gestão demonstrou elevado grau de organização e compromisso, evidenciado na abertura ao diálogo e no acolhimento ofertado à estagiária. A leitura da Matriz Nacional de Competências do Diretor Escolar e a palestra com o diretor também foram fundamentais para sua compreensão da liderança como processo ético, participativo e empático.

Ao comparar ambas as experiências, nota-se que, embora os contextos escolares fossem distintos, tiveram aprendizagens comuns, como a valorização da escuta, a importância da documentação organizada, a necessidade de planejamento e a relevância da gestão compartilhada. A atuação em diferentes realidades permitiu às estagiárias desenvolverem um olhar sensível às demandas do cotidiano escolar e reconhecerem a importância do trabalho colaborativo para uma gestão eficiente e humanizada.

5. CONCLUSÃO

O estágio supervisionado em gestão escolar revelou-se uma etapa formativa essencial, pois permitiu às estagiárias vivenciar a realidade da administração escolar de forma ativa e reflexiva. As experiências demonstraram que a qualidade da gestão não está necessariamente atrelada à dimensão física da escola, mas à ética, ao comprometimento e à capacidade de liderança dos profissionais envolvidos.

A vivência em contextos distintos ampliou a visão das estagiárias sobre os desafios enfrentados pela escola pública brasileira, ao mesmo tempo em que fortaleceu suas competências

profissionais, como a empatia, a escuta qualificada, o planejamento colaborativo e a articulação entre teoria e prática.

Reforça-se, assim, a importância de políticas de formação que garantam estágios supervisionados com qualidade, orientações ético-políticas e espaços de escuta e reflexão, capazes de formar docentes críticos, sensíveis e preparados para atuar na complexa realidade educacional brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições escolares que nos acolheram e confiaram na formação das futuras professoras. À professora Lidianete Teixeira Xavier, nossa gratidão pela escuta atenta, pela mediação teórica e pelo incentivo à pesquisa e à reflexão crítica. Aos nossos colegas de curso, que, com suas vivências e trocas, enriqueceram nossa caminhada. Essa experiência foi, acima de tudo, uma construção coletiva, alicerçada no compromisso com uma educação pública, democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla Busato Zandavalli Maluf de. Estágio supervisionado em gestão escolar. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BRASIL. Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar. MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>

SILVA, Maria das Graças (Org.); SANTOS, João Paulo (Org.). O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. Salvador: Editora Licuri, 2021.